
A pesquisa na Educação Profissional Técnica De Nível Médio (EPTNM): análise de um plano de curso técnico sobre pesquisas desenvolvidas em conformidade com a Resolução CNS 466/12

Research in Technical Professional Education Of Medium Level: analysis of a technical course plan about research developed in accordance with Resolution CNS 466/12

Vanessa Santos Vasconcelos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
vanessa.celos@hotmail.com

.....

Nubia Moura Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
nubiamr.ifba@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como a pesquisa é tratada em um plano de curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na área de enfermagem, visando identificar se a proposta de pesquisa a ser desenvolvida no curso é passível de ser aplicada em conformidade com normativas de ética em pesquisa, especificamente a Resolução CNS 466/12. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, por meio de uma análise documental do plano de curso técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia. No documento foi identificada proposta de pesquisa científica com pessoas, através de entrevista e questionário. Conclui-se, após a sua análise, que há previsão de desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, portanto, estas devem ser aplicadas em conformidade com a Resolução CNS 466/12.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNS 466/12. Plano de curso. Ética em pesquisa.

Abstract

This article aims to analyze how the research is treated in a course plan of the Technical Professional Education of Medium Level, in the area of nursing, in order to identify if the research proposal to be developed in the course is applicable to compliance with research ethics norms, specifically Resolution CNS 466/12. The methodology used was a qualitative research, through a documentary analysis of the course plan of the nursing technician of the Campus Eunápolis of the current Instituto Federal da Bahia. In the document was

identified proposal for scientific research with people, through an interview and questionnaire. It is concluded, after its analysis, that there is a forecast of the development of research involving human beings, therefore, these should be applied in accordance with Resolution CNS 466/12.

Key words: Research. Technical Professional Education of Medium Level. Brazilian Resolution CNS 466/12. Course plan. Ethics in research.

Introdução

O conhecimento humano cada vez mais tem sido revelado pelas pesquisas científicas, pois a “pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade, na qual esta se desenvolve” (RICHARDSON, 1999 APUD MATTOS; CASTANHA, 2009, p.3).

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), de acordo com a Resolução CNE/CEB 6/2012 (BRASIL, 2012b), a pesquisa deve ser considerada como um princípio pedagógico a fim de proporcionar o desenvolvimento do estudante. Assim, as instituições de educação profissional técnica de nível médio devem inserir a pesquisa em seu currículo de forma a atender ao estabelecido por esta resolução.

O presente artigo teve como objetivo analisar como a pesquisa é tratada em um plano de curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visando identificar se a proposta de pesquisa a ser desenvolvida no curso é passível de ser aplicada em conformidade com a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012a).

A escolha do tema justifica-se pela importância da formação proporcionada ao discente no que tange a pesquisa como princípio pedagógico, pois a pesquisa além de proporcionar ao educando a construção de conhecimentos e informações constitui a base para o seu desenvolvimento humano no mundo científico, cultural e tecnológico.

Para o alcance do objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma análise documental do plano de curso técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia (IFBA, 2005).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) constitui-se como um dos níveis de ensino abraçado pela Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB) (BRASIL, 1996), alterada pela Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008). As Diretrizes Curriculares Nacionais da EPTNM são definidas pela Resolução do CNE/CEB 6/2012 (BRASIL, 2012b).

Segundo esta resolução (BRASIL, 2012b), para cumprir os objetivos que a educação nacional propõe, a EPTNM articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo como finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício da profissão e da cidadania com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais.

A EPTNM forma-se por princípios, dentre os quais encontram-se a “relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante” (BRASIL, 2012b, Art.6º, inciso I), e a “articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico” (idem, Art.6º, inciso IV).

As instituições de ensino de educação profissional podem ofertar seus cursos nas seguintes modalidades, conforme mencionado no Art.7º da citada resolução:

I - a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas: a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; II - a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (BRASIL, 2012b, Art. 7º).

A Resolução do CNE/CEB 6/2012 (BRASIL, 2012b) menciona também que a oferta da Educação Profissional para os que não concluíram o Ensino Médio pode se dar sob a forma de articulação integrada com a Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, as instituições de ensino devem estimular a continuidade dos estudos daqueles que não estejam cursando o Ensino Médio e alertar os estudantes de que a certificação do Ensino Médio é condição necessária para a obtenção do diploma de técnico.

Conceitos de pesquisa e a pesquisa científica

“A palavra ‘pesquisa’ tem a sua origem no latim com o verbo ‘perquirir’, que significa procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca” (BAGNO, 2007 apud MATTOS; CASTANHA, 2009, p.2). Dessa forma, a pesquisa se apresenta em seu significado amplo e pode ser considerada como toda e qualquer atividade direcionada para a solução de problemas como uma atividade de busca, uma

indagação, uma investigação ou uma inquirição da realidade, por exemplo. Mas a pesquisa também pode ser entendida, *stricto sensu*, como uma atividade que permita na ciência “elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações” (PÁDUA, 1996, p. 29).

De acordo com Minayo (1993, p.23), a pesquisa “é uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Essa relação lembra o mencionado por Chizzotti (1991, p. 11), quando relata que:

[...] cabe à pesquisa investigar o mundo em que o homem vive e o próprio homem. E para essa atividade, o pesquisador recorre à observação e à reflexão que faz sobre problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida.

Sendo assim, a pesquisa constitui um processo que pode ser considerado indispensável para a sobrevivência do próprio homem, pois ela ajuda a investigar as relações que existem entre situações que envolvem fenômenos e fatos, por exemplo, para então poder intervir sobre elas e, assim, adequar o mundo conforme as suas necessidades.

Para Lakatos e Marconi (2007, p. 157), a pesquisa é:

[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

Isso remete a pesquisa como uma atividade intelectual e que possui uma relação direta com a aprendizagem. Conforme afirma Mattos e Castanha (2009), ela está presente no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo, ou seja, se constitui como o fundamento de toda e qualquer ciência, e sem ela grandes invenções e descobertas poderiam não ter acontecido. Como afirma Oliveira (2000, p.117), “a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento”.

A pesquisa surge, conforme Gomes (2000), quando o indivíduo tem a consciência de um problema e isso o instiga a procurar por uma determinada solução. “A indagação realizada para alcançar essa solução constitui precisamente a pesquisa propriamente dita” (idem, p.9).

Para Vera (1980, p. 11 apud GOMES, 2000, p.10), “a pesquisa só existe de fato quando existe um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução”. Dessa forma,

Para que a pesquisa receba o qualitativo de “científica”, é necessário que seja desenvolvida de maneira organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. É no planejamento da pesquisa que se determina o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo (HEERDT, 2007, p. 62).

Rudio (1999, p. 9 apud HEERDT, 2007, p 62) afirma que “a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”.

O método, conforme Gomes (2000, p.6), é o “procedimento ou conjunto de procedimentos que serve de instrumento para alcançar os fins da investigação, [...]”, “uma série de regras para tentar revolver um problema científico”. O autor ainda menciona que a característica básica do método é tentar resolver problemas através de hipóteses que podem ser testadas através de observações e experiências.

Para ele, “fazer pesquisa não significa simplesmente coletar dados, mas, fundamentalmente, coletar estes dados e analisá-los à luz de uma teoria, um método, revelando certa organicidade entre a pergunta formulada e a realidade abordada” (idem).

Uma pesquisa científica, então, deve ser realizada por meio de um projeto de pesquisa, ou seja, através de um planejamento, “definição dos caminhos para abordar uma certa realidade” (HEERDT, 2007, p. 114). Pois conforme o autor,

O projeto de pesquisa é um pré-requisito para a realização da pesquisa científica. Isso quer dizer que não há pesquisa sem projeto. Antes de começar a pesquisa propriamente dita o pesquisador precisa tomar uma série de decisões: precisa escolher, delimitar e problematizar o assunto da pesquisa, justificar a importância de sua realização, determinar os objetivos, estabelecer os meios técnicos da investigação, ou seja, definir “como” vai investigar o objeto de estudo (HEERDT, 2007, p.114).

Dessa forma, o pesquisador ao realizar uma pesquisa científica deve ter conhecimento prévio do tipo de pesquisa que irá desenvolver, deve elaborar um projeto de pesquisa, indicando o método utilizado. Para esclarecer sobre diferentes tipos ou métodos de pesquisa científica, a próxima seção descreverá alguns de seus tipos.

Tipos de pesquisas

De acordo com Matos e Castanho (2009), existem vários tipos de pesquisas, sendo as mais utilizadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a pesquisa de laboratório.

Na pesquisa bibliográfica, conhecida também como construção do referencial teórico, revisão da literatura ou revisão bibliográfica, Matos e Castanho (2009) mencionam que “consiste na leitura e fichamento do material bibliográfico selecionado, que servirá de subsídio para a redação da fundamentação teórica do estudo” (idem, p.3).

Já a pesquisa de campo é definida como um “tipo de estudo que é feito na própria realidade, ambiente ou situação onde os fatos ocorrem naturalmente” (idem, p.3). E esse tipo de pesquisa se subdivide em pesquisa-ação, pesquisa participante e pesquisa etnográfica. A primeira, pesquisa-ação,

[...] propõe-se a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real, seja de atitudes, de práticas, de situações, de condições, de

produtos, de discursos, comprometida com um campo restrito; É um processo de controle sistemático da própria ação do pesquisador, estudo que envolve alguma forma de intervenção, exprimindo um sistema de valores, uma filosofia de vida, individual ou coletiva (MATOS; CASTANHO, 2009, p.3-4).

A segunda, pesquisa participante,

[...] propõe um intenso envolvimento do grupo pesquisado nas diversas fases da pesquisa, inclusive na definição do objeto de estudo, uma restituição sistemática dos conhecimentos da pesquisa aos pesquisadores e a um processo coletivo da avaliação dos resultados para transformá-los em ações concretas (MATOS; CASTANHO, 2009, p.4).

Na terceira, pesquisa etnográfica, o autor menciona que é caracterizada como

[...] um contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupo selecionados. Um requisito básico é a obtenção de grande quantidade de dados descritivos, utilizando principalmente a observação. O pesquisador vai acumulando descrições de locais, pessoas, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões que lhe permitem ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual ele faz suas análises e interpretações (MATOS; CASTANHO, 2009, p.4).

Além dessas, também existe a pesquisa de laboratório, em que o autor relata que “ocorre em situações controladas, valendo-se de instrumental específico e preciso, local ou ambiente adequado, previamente estabelecido, de acordo com o estudo a ser realizado” (MATOS, CASTANHA, 2009, p. 4).

Dessa maneira, as definições de pesquisa e a descrição dos seus tipos, percorridas anteriormente, podem ser utilizadas na análise do plano de curso técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia, para identificar se está previsto o desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no currículo do curso. Pois estas, antes de serem realizadas, deverão atender às normas e diretrizes presentes na Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012a).

Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012

De acordo com a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012a), o plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no uso de suas competências regimentais e atribuições:

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; Considerando o desenvolvimento e o engajamento ético, que é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico; [...]; Considerando as questões de ordem ética suscitadas pelo progresso e pelo avanço da ciência e da tecnologia, enraizados em todas as áreas do conhecimento humano; Considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano; Considerando os documentos que constituem os pilares do reconhecimento e da afirmação da dignidade, da liberdade e da autonomia do ser humano, como o Código

de Nuremberg, de 1947, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948; (BRASIL, 2012a, CONSIDERANDOS).

Dentre outros considerandos, aprovou diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. Assim, esta resolução se aplica a “pesquisas que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos” (BRASIL, 2012a, II.14).

Além disso, a resolução menciona ainda que incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, como a autonomia, a não maleficência, a beneficência, a justiça e a equidade, dentre outros. E, também, visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012a).

Dessa forma, os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão seguir as normas desta Resolução (BRASIL, 2012a), e atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

Ademais, a resolução citada (BRASIL, 2012a), prescreve que os projetos de pesquisas que envolvem seres humanos deverão ser submetidos a um sistema que é integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP). Este sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de interação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde nesta resolução,

Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (BRASIL, 2012a, VII.1).

Assim, as pesquisas que envolvem seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP que, ao analisar e decidir pela aprovação do projeto, se torna corresponsável, além do pesquisador, por garantir a proteção dos participantes da pesquisa.

A importância da pesquisa para a formação do técnico

A Resolução CNE/CEB 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, menciona em seu artigo 21 que:

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de

qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2012b, Art.21).

No parágrafo 1º deste mesmo artigo, a mesma resolução ressalta que “a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como projetos de pesquisa e/ou intervenção” (BRASIL, 2012b, Art. 21).

Isso demonstra que a pesquisa tem uma grande relevância nos currículos dos cursos técnicos, pois, conforme Demo (2000 apud MOURA, 2007 p.23), ela “contribui para a construção da autonomia intelectual do educando e deve ser intrínseca ao ensino”. Como também, a pesquisa deve “estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões práticas do cotidiano do estudante” (MOURA, 2007, p.23).

De acordo com Santos (2011), a realização de pesquisas proporciona a construção de novos conhecimentos, a busca da verdade sobre determinados fatos, a busca de soluções que resolvam problemas, e contribui para o crescimento das ciências e para o desenvolvimento da sociedade.

Dessa forma, o discente da educação profissional técnica de nível médio, que tem em sua formação uma preparação para o mercado do trabalho, precisa estar apto a resolver questões que possam surgir em sua futura atuação profissional. Assim, a pesquisa científica durante o curso pode ser considerada um fator de grande relevância no desenvolvimento intelectual desse discente.

Ao realizar uma pesquisa científica, o discente é estimulado a desenvolver “um meio de se buscar novos conhecimentos e soluções para os problemas que permeiam o dia-a-dia das pessoas, proporcionando a satisfação das necessidades humanas” (SANTOS, 2011, p.1), pois a pesquisa configura-se “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2007, p. 17).

Essa ideia pode ser confirmada pelo pensamento de Moura (2007), que acredita que a pesquisa deve instigar o discente no sentido de despertar a sua curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerar inquietude, para que ele não incorpore “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, seja do senso comum (saber cotidiano), sejam saberes escolares ou científicos. Pois, segundo o autor, na perspectiva Freireana o estudante deixa de ser considerado um “depósito” de conhecimentos produzidos e transmitidos por outros e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida (MOURA, 2007, p. 23).

Moura (2007) acredita ainda que a unidade ensino/pesquisa colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, isto é, o desenvolvimento, entre outros aspectos, das capacidades de ao longo da vida aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade social assumida.

Assim, percebe-se que a pesquisa científica tem grande importância na formação do técnico, pois ela além de proporcionar ao estudante a busca por

soluções de problemas durante a sua formação, pode permitir também ao futuro profissional a resolução de situações emergentes, de forma a atuar de maneira competente em sua prática profissional.

Plano de Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal da Bahia- Campus Eunápolis

A fim de analisar como a pesquisa é tratada em planos de cursos da EPTNM, foi escolhido o plano de curso do técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia, que se encontra disponível no *site* da instituição (IFBA, 2005).

O plano de curso do técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia (IFBA, 2005, p.7) menciona que o objetivo geral do curso, cuja oferta abrange aqueles que já concluíram ou que estejam concluindo a 3ª série do Ensino Médio, é “habilitar o técnico a desenvolver ações de saúde cabíveis ao técnico de nível médio, atribuídas à equipe de enfermagem”.

Para a sua realização torna-se necessário:

Proporcionar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desempenho de atividades de Enfermagem, como membro de equipe multiprofissional da área da saúde; Contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem no sistema de atenção à saúde do Município de Eunápolis e região; Formar profissionais, a fim de que os mesmos desenvolvam competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações de Enfermagem, sob supervisão do Enfermeiro, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos e educacionais, a fim de contribuir para a qualidade do cuidar em Enfermagem; Qualificar profissionais que já atuam na área de saúde, sub-área de enfermagem (IFBA, 2005, p.7).

Dessa forma, compreende-se que estes objetivos têm o foco, como descrito no plano de curso, de formar um profissional que articule competências, ética e política, de modo a contribuir com um sistema de saúde que está em contínua implementação, para formar um sujeito que seja um agente de mudanças, além de suas competências técnicas isoladas. No planejamento do curso não se pode desconsiderar as questões éticas na formação desses profissionais, sob o risco de agravar ainda mais a disparidade já existente entre conhecimentos/habilidades técnicas e as atitudes no seu perfil. Além disso, o planejamento e a organização de trabalho desses profissionais devem ter como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região, com vistas a atender as necessidades básicas do cliente/comunidade, considerando o ser humano integral.

Como forma de alcançar essas proposições, o plano de curso traz alguns parâmetros pedagógicos relacionados à pesquisa, e estes são aqui utilizados para identificar se há previsão de pesquisas científicas no curso.

Na análise acerca dos parâmetros pedagógicos relacionados à pesquisa no projeto do curso, foram encontrados parâmetros tais como o de “destacar a

metodologia de Projetos dando enfoque ao processo de construção de competências e habilidades no mundo do trabalho respeitando as experiências dos discentes como ponto de partida de sua formação” (IFBA, 2005, p.14) e o de:

Utilizar a Metodologia de Projetos que estimulem o desenvolvimento de competências e habilidades para intervenção nas áreas clínica e social, como projetos comunitários, diagnósticos participativos, visando a promoção da reflexão sobre o contexto político social e econômico da vida comunitária e o exercício da cidadania (IFBA, 2005, p.14).

Observa-se que o plano de curso prevê para o curso o desenvolvimento da “Metodologia de Projetos”, e segundo Moran; Masetto e Behrens (2000, p. 107), na Metodologia de Projetos, a principal preocupação do professor “será buscar a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre os pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas para se posicionarem paradigmaticamente”. Dessa forma, “o ensino centra-se em situações de aprendizagem e problemas que tem o intuito de desafiar os discentes a investigar e pesquisar superando os desafios e propiciando espaços para que individualmente e coletivamente seja construído o conhecimento” (BEHRENS, 2014, p. 105).

Diante disso, depreende-se a preocupação do professor em desenvolver no discente as competências e as habilidades inerentes à sua formação técnica, através do uso de uma metodologia que o estimule a indagar e a pesquisar, na busca por respostas que ajude a solucionar uma situação encontrada, e dessa forma fazer com que ele construa o seu conhecimento.

Além desses parâmetros, têm-se também no projeto do curso, a proposta de “desenvolver projetos que propiciem interação entre os discentes e o contexto socioeconômico e político-sanitário, possibilitando a percepção, compreensão, interpretação das carências e soluções de problemas de maneira interdisciplinar e participativa” (IFBA, 2005, p.14), e o de:

Desenvolver, durante o curso, a participação dos alunos em projetos de pesquisa na comunidade e nos órgãos públicos e privados visando o desenvolvimento da visão crítico-reflexiva dos seus integrantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades e competências e a interdisciplinaridade, relacionada com as vivências práticas (IFBA, 2005, p.14).

Nesses parâmetros encontra-se mencionado o projeto de pesquisa que, conforme Merriam (1998 apud TEIXEIRA, 2003, p.182), “não é um procedimento linear de busca literária, de estruturação teórica e identificação do problema, mas sim um processo interativo de inúmeras idas e vindas inerentes ao percurso de uma investigação científica”. Isso revela que o plano de curso prevê o desenvolvimento de pesquisas através de projetos, o que direciona a realização de pesquisas científicas. Pois, como já foi mencionado neste artigo, o projeto de pesquisa é um pré-requisito para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Além disso, o plano de curso em análise descreve a divisão do curso em quatro módulos, dos quais pode-se destacar o primeiro, pois menciona a realização de pesquisa de campo, através da aplicação de questionário e realização de entrevista, como uma das estratégias de aprendizagem.

Assim, ao analisar o plano de curso técnico em enfermagem identifica-se que o ensino tem a preocupação de empregar a metodologia de projetos como também de desenvolver projetos de pesquisas no curso que, somados com a realização de pesquisa de campo a ser realizada, acaba por explicitar a realização de pesquisas científicas com pessoas, através de entrevista e aplicação de questionário. Isso implica que a pesquisa deverá ser realizada em conformidade com a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012a), pois envolve seres humanos.

Considerações finais

O curso do técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Federal da Bahia (IFBA, 2005) encontra-se abrangido pela Resolução CNE/CEB 6/2012 (BRASIL, 2012b), pois está inserido entre os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). A sua forma de oferta se dá na modalidade considerada subsequente, pois o discente só poderá ter acesso ao curso após ter concluído ou se já estiver concluindo a 3ª série do Ensino Médio.

A articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, constitui-se como um dos princípios que devem ser seguidos na EPTNM. Dessa forma, no currículo do curso deverá haver o desenvolvimento de pesquisas para cumprir o estabelecido por esta resolução.

Após a discussão sobre os conceitos de pesquisa pôde-se perceber que a pesquisa científica necessita, antes de ser realizada, de um planejamento prévio, ou seja, de um desenvolvimento de projeto, explicitando métodos de pesquisa, que indiquem os caminhos a serem seguidos.

A pesquisa na Educação Profissional técnica de nível médio constitui-se como de fundamental importância para a formação do técnico, pois como já foi mencionado por Moura (2007), neste artigo, a pesquisa colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, ou seja, ajuda no seu desenvolvimento. Além de capacitar os indivíduos de ao longo da vida poder aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade social assumida.

No plano de curso do técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual Instituto Feral da Bahia (IFBA, 2005) pôde-se perceber que há a previsão de elaboração de projetos de pesquisa e o uso de metodologias de projetos no currículo do curso, como encontra-se descrito nos seus parâmetros pedagógicos analisados, além de mencionar o desenvolvimento de pesquisas com a aplicação de questionário e realização de pesquisa no primeiro módulo do curso.

Dessa forma, conclui-se que no plano de curso técnico em enfermagem do Campus Eunápolis do atual IFBA há a previsão de desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, portanto, estas devem ser aplicadas em conformidade com a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012a).

A pesquisa realizada neste artigo faz parte de uma futura dissertação, em que serão analisados planos de outros cursos também. Essa análise e as dos demais

servirão de base para uma pesquisa de campo que será desenvolvida nas instituições de ensino a quem pertencem os planos de cursos analisados, para verificar se as pesquisas envolvendo seres humanos nestas instituições são aplicadas em conformidade com a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012a), analisando assim a ética em pesquisa.

Referências

BEHRENS, Maria Aparecida. Metodologia de Projetos: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. In: Patrícia Lupion Torres. (Org.). **Complexidade: Redes e conexões na produção do conhecimento**. 1ed. Curitiba: SENAR, 2014, v. 1, p. 95-116.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 15. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 19 mar. 2015. Disponível em: <www.camara.leg.br/editora>. Acesso em: 25 maio 2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em 3 jul. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012a. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012b. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**: Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p.22.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Considerações sobre a pesquisa científica: Em busca de caminhos para a pesquisa científica**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000 (Texto didático).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático / Mauri Luiz Heerdt, Vilson Leonel; design instrucional Luciano Gamez, [Carmen Maria Cipriani Pandini]**. 5. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2007. Disponível em: <http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf>. Acesso em: 01 de jul. 2018.

IFBA. Instituto Federal da Bahia. **Plano de Curso Técnico em Enfermagem**. CEFET-BA, Campus Eunápolis, 2005. Eunápolis-Ba. Disponível em:

<<http://portal.ifba.edu.br/eunapolis/documentos-ads/plano-de-curso-tecnico-em-enfermagem.pdf/view>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MINAYO, M. C.de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos** (Natal. Online), v. 2, p. 4-30, 2007.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem** teórico prática. Campinas: Papirus, 1996.

SANTOS, Edilza de Almeida. **Produção Científica: Uma análise de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes de Ciências Contábeis na UEFS**, 2011. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/submissaodetrabalhos/arquivos/22092cb36f.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí - RS, v. 1, n.2, p. 177-201, 2003.

Submetido em 30/07/2018.

Aceito em 06/11/2018.

